

# Alerta!



N.º 27

JULHO  
DE 1950

ANO III





# ENDERECOS DAS ENTIDADES ESCOTEIRAS

## Entidade máxima:

União dos Escoteiros do Brasil — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Edifício Martinielli — Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro.

## Departamentos autônomos:

Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 64 — Endereço Telegráfico: "Escotismo" — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar — Praça Marechal Ancora — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar — Av. N. S. de Copacabana, 1.277 — Rio de Janeiro.

## Entidades dos Escoteiros de Terra:

Federação Amapaense de Escoteiros — Departamento de Ensino — Macapá — Território do Amapá.

Federação dos Escoteiros do Amazonas — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estado do Amazonas.

Federação Paraense de Escoteiros — Associação Comercial — Belém — Pará.

Federação Maranhense de Escoteiros — Legião Brasileira de Assistência — Av. Pedro II — São Luiz — Estado do Maranhão.

Federação dos Escoteiros do Ceará — Rua Silva Paulet, 1212 (Aldeota) — Fortaleza — Estado do Ceará.

Federação dos Escoteiros do Rio Grande do Norte — Rua Gal. Fonseca e Silva, 1103 — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Federação dos Escoteiros da Paraíba — Secretaria da Educação — João Pessoa — Estado da Paraíba do Norte.

Federação Pernambucana de Escoteiros — Rua Vieira Fernandes, 405 — Caixa Postal, 1.049 — Endereço Telegráfico: "Escoteiros" — Recife — Estado de Pernambuco.

Federação Alagoana de Escoteiros — Escola Industrial — Caixa Postal, 76 — Maceió — Estado de Alagoas.

Federação Sergipana de Escoteiros — Escola Industrial — Rua Lagarto, 952 — Aracajú — Estado de Sergipe.

Federação Bahiana de Escoteiros — Praça do Barbalho, 42 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia.

Federação Mineira de Escoteiros — Rua Goitacazes, 15 Sala 513 — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

Federação Espírito Santense de Escoteiros — Ladeira Nestor Gomes, 87 (terreo) — Vitória — Estado do Espírito Santo.

Federação dos Escoteiros Fluminenses — Rua Dr. Celestino, 136 — Niterói — Estado do Rio.

Federação Carioca de Escoteiros — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 4.033 — Rio de Janeiro — D. Federal.

Federação Paulista de Escoteiros — Rua Frederico Alvarenga, 33 — São Paulo — Estado de S. Paulo.

Federação Matogrossense de Escoteiros — Praça Concórdia, 102 — Campo Grande — Estado de Mato Grosso.

Federação dos Escoteiros de Santa Catarina — Divisão de Ensino — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Federação Rio Grandense de Escoteiros — Rua Castro Alves, 398 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Federação dos Escoteiros do Paraná — Rua Presidente Carlos Cavalcante, 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

## Entidades dos Escoteiros do Mar:

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Pará — Convento de São Boaventura — Belém — Estado do Pará.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Amapá — Divisão de Educação — Macapá — Território do Amapá.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Maranhão — Caixa Postal, 113 — São Luiz — Estado do Maranhão.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Ceará — Escola de Aprendizes de Marinheiros — Caixa Postal, 444 — Fortaleza — Estado do Ceará.

Comissão dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Norte — Grupo Escolar Isabel Gondim-Rocas — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Pernambuco — Rua D. Manoel, 52 — Pombal — Recife — Estado de Pernambuco.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Sergipe — Capitania dos Portos — Sergipe — Estado de Aracajú.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar da Bahia — Pátio da Escola de Aprendizes de Marinheiros — Rua Marcílio Dias, s/n.º — Caixa Postal, 767 — Salvador — Estado da Bahia.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio de Janeiro — Rua Itapuca, 36 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Distrito Federal — Rua Maris e Barros, 296 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de São Paulo — Rua República Argentina, 63 — Santos — Estado de S. Paulo.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Paraná — Rua Tibagi, 46 — Curitiba — Estado do Paraná.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Santa Catarina — Av. Hercílio Luz, 57 — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Sul — Rua dos Andradas, 1.223 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.



## Órgão oficial da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Redação e Administração — AV. RIO BRANCO, 108-3.º

Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro — Brasil

DIRETOR-RESPONSÁVEL — DAVID M. DE BARROS

GERENTE — EURIPEDES DA ROSA

N.º 27

JULHO DE 1950

ANO II

## Novos Rumos

A unificação do Movimento Escoteiro, aprovado por unanimidade pela "6.ª Assembléia Nacional Escoteira", já está proporcionando novos rumos a todo o trabalho, confirmando o seu valor e o muito que desta magnífica resolução se pode esperar para o futuro e grandeza do Escotismo Brasileiro.

Da parte da União dos Escoteiros do Brasil vem sendo desenvolvida uma grande atividade para pôr em ação esta unificação registrando, de acordo com a lei, os novos estatutos aprovados, que por estes dias já devem estar prontos e impressos, para uma ampla distribuição a todas as entidades escoteiras e interessados.

Da parte das Federações Escoteiras e Comissões Regionais a mais confiante expectativa e o mais decidido apoio para logo que os estatutos sejam divulgados oficialmente, iniciarem os trabalhos em seus Estados, Territórios e Distrito Federal, afim de se adaptarem aos mesmos, extinguindo-se as organizações escoteiras existentes e criadas as Regiões Escoteiras, que representarão o Movimento Escoteiro de seus Estados, Territórios e Distrito Federal, filiadas diretamente à União dos Escoteiros do Brasil.

Uma tão completa modificação, ainda que a verdadeiramente escoteira, não se pode fazer sem bastantes dificuldades. De um lado estarão longos anos de uma orientação escoteira, pessoal, autônoma, visando, quase que exclusivamente o interesse e vida de cada entidade. De outro lado vai surgir em substituição às mesmas uma nova entidade que congregando todos os elementos e Tropas Escoteiras de Terra, Mar e Ar e, sem perder o seu interesse regional, irá visar mais o interesse nacional do Movimento Escoteiro de que fará parte integrante.

Mas, as dificuldades foram feitas para serem vencidas. E é confortador verificar a completa adesão de todos os chefes e dirigentes escoteiros à Unificação do Movimento Escoteiro, dando-lhe todo o apoio e abrindo mão de todos os seus direitos, na melhor compreensão do va-

lor da mesma e do espírito escoteiro de que são possuidores, afim de que a Causa Escoteira cada vez mais se imponha e vença como todos anseiam.

A Unificação do Movimento Escoteiro está em marcha e em marcha vitoriosa, prestigiada por todos que seguem, realmente, os ensinamentos de seu fundador, colocando acima de seus interesses e mesmo de seus direitos, o bem e o progresso desta Instituição. Nada mais a pôde deter, porque ela é a própria afirmativa dos princípios escoteiros e corresponde aos anseios gerais e é a melhor garantia para o progresso e expansão da Causa Escoteira Nacional.

DAVID M. DE BARROS.



## 1.º Acampamento Nacional de Chefes

Por proposta do Comissário Nacional Gelmeiz de Melo, a Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil, em sua sessão de 21 de Junho findo, aprovou a realização do "1.º Acampamento Nacional de Chefes".

A data projetada para esta grande concentração de chefes escoteiros é em setembro próximo e sua duração será de três dias. Cada chefe participante terá a seu cargo a viagem de ida e volta ao Rio de Janeiro e a União dos Escoteiros do Brasil, sua estadia e passagens para Itatiaia. O local será no Campo-Escola Nacional de Itatiaia, no Parque Nacional de Itatiaia, a 220 kms. do Rio de Janeiro, onde existe o Chalé dos Chefes e já foram realizadas dois Cursos Nacionais de Chefes Escoteiros.



## Jamboree dos Escoteiros dos Estados Unidos

Prof. J. B. MELLO E SOUZA  
Delegado dos Escoteiros do Brasil

Estou ainda sob a profunda impressão que me causou o imponente espetáculo a que assisti em Valley Forge, onde se realizou o Jamboree Nacional dos Escoteiros dos Estados Unidos da América. Sei que em suas iniciativas e realizações ultrapassa a mais temerária expectativa; era eu muito jovem, ainda, quando visitei pela primeira vez este grande país e, de então para cá, tenho acompanhado com alto interesse sua evolução em todos os ramos da atividade. Mas, confesso que o que me foi dado presenciar naquele local histórico — assinalado pelo esplêndido episódio ali ocorrido nas guerras da Independência — excedeu a tudo quanto eu esperava.

Na impossibilidade de referir minuciosamente tudo quanto observei e admirei no grandioso Jamboree, limitar-me-ei a expôr apenas os pontos altos do programa e o que diz respeito a minha presença ali como representante da U.E.B.

O Campo de Valley Forge é um magnífico parque, dez vezes maior do que a Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, cortado por algumas estradas que ligam Filadélfia e Norrisbury e localidades vizinhas. Colinas de ondulação suave, cobertas de espessa vegetação, limitam extensos gramados verdejantes e convidativos. De distância em distância vêem-se antigos edifícios ou obeliscos comemorativos. Placas de bronze recordam: "Aqui foi o Quartel de Washington". "Aqui combateu Sullivan com os bravos do Regimento da Virginia", e assim por diante. Nêsse admirável campo estavam as barracas de 47.000 escoteiros! No maior espaço plano e gramado armou-se um imenso estrado de madeira e um Altar Cívico, tendo ao fundo dêsse palco o emblema escoteiro dos norte-americanos e o "slogan" STRENGTHEN LIBERTY. Ali se realizariam as grandes demonstrações e festas oficiais. No centro, em posição admiravelmente bem escolhida, estava o Quartel General: uma enorme barraca dominando a área retangular e seis outras dispostas simetricamente dos dois lados maiores do retângulo. Ali funcionavam a Chefia do Campo, o Departamento de Saúde, o de Imprensa, Cinema e Rádio, o da Cantina, o de Visitantes, o de Abastecimento, etc. Tudo que era mister para que nada faltasse aquela multidão juvenil, estava previsto e organizado de forma irrepreensível. Água em abundância.

As entidades escoteiras regionais tinham os seus Acampamentos espalhados por todo aquele extenso latifúndio. E cada qual dava a seu Campo o aspêto mais lindo ou pitoresco que podia. As idéias mais bizarras tiveram integral

execução. O Acampamento dos Escoteiros Canadenses apresentava várias barracas autênticas de índios algonquinos. Os setores destinados aos escoteiros vindos do **far west** exibiam perfeitos característicos gauchescos. Havia barracas de escossêses, inglêses, irlandêses, francêses, belgas, austríacos, filipinos e de várias nações espano-americanas. Do Brasil e dos países platinos, nenhuma delegação de escoteiros.

Quando, no dia 30 de junho, cheguei ao local do Jamboree, como delegado e presidente da União dos Escoteiros do Brasil, apresentei-me ao Quartel General de Valley Forge, onde fui recebido pelo sr. Schuck, chefe de campo, e pelo Presidente da Boy Scouts of America, sr. Majori, tendo sido cercado de todas as atenções. Informaram-me que às 10 horas se daria a inauguração oficial do Jamboree, com homenagem às bandeiras.

Chegavam, a todo o momento, às dezenas, ônibus, automóveis, trazendo gente que vinha assistir à cerimônia: senhoras, crianças em grande número, autoridades do Estado (Pennsylvania), jornalistas, fotógrafos, etc. Às 10 horas, formados no retângulo uns cinco mil escoteiros representando todos os Estados da América do Norte, e as nações ali representadas, teve início o ato, que foi selenissimo. Foi com intensa comoção que vi nossa querida bandeira subir, entre as outras, ao som de músicas marciais, palmas e gritos de saudação... Tive pena que fôsse eu o **único brasileiro ali presente!** Ah! Se tivéssemos podido trazer uma Tropinha de Escoteiros Brasileiros, uma só que fôsse, que sucesso fariam os nossos meninos entre aqueles irmãos escoteiros que tanto desejam nos conhecer!

O lenço verde de meu uniforme escoteiro causava sensação. Não sei quantas centenas de escoteiros me indagaram "de onde era". A curiosidade em tôrno do Brasil era visível. Muitos perguntavam se eu tinha levado emblemas ou lembranças para **permutar** com eles. Não me tinha ocorrido essa idéia. Mesmo assim apresentaram-me com uma infinidade de coisas. Devo asinalar que a Chefia do Campo poz à minha disposição uma barraca especial, devidamente aparelhada. Localisaram-na no Acampamento dos Escoteiros do México; aliás os mexicanos me hospedaram com extraordinária gentileza, cercando-me de atenções que muito me sensibilizaram. Todos os visitantes que iam ao setor, êles os conduziam para nos apresentar: "Nuestro hermano brasileno, el professor!"

À noite houve uma grande festa na arena, a mais impressionante cena a que tenho assistido, no gênero. Fui conduzido à tribuna oficial e.



bem de perto, ouvi o memorável discurso do Presidente Truman, que viajou de Washington especialmente para esta solenidade escoteira. Notável discurso este, em que o Presidente Truman insiste em declarar que o Escotismo é uma das mais sólidas colunas da democracia e da civilização, contra o comunismo, que as tenta solapar e derruir.

Nas demonstrações realizadas a seguir foi reproduzido, em imenso tablado, o episódio histórico de Valley Forge, que foi deveras emocionante. Uma banda de 600 figurantes tocou o "Star-Splanged Banner" e a célebre canção "My old Kentucky Home", que tôda a multidão cantou. Nunca vi, em nosso país, uma cena e um momento de tão profunda emoção cívica e patriótica.

Infelizmente, outros compromissos, impediram-me de continuar tomando parte nesta grande concentração escoteira, que se realizou de 30 de junho a 5 de julho, comemorando o 40.º aniversário da fundação dos Escoteiros dos Estados Unidos, constituindo novo e assinalado triunfo para a Causa Escoteira daquela nação irmã e de todo o mundo.



## Oração do Monitor

ARAPONGA.

Senhor! eu creio na pureza do coração escoteiro.

Eu creio, Senhor, que a vida é grande, tão grande, que toca a vossa mesma Divindade.

Eu creio que há um caminho para a perfeição, e que o homem nasceu para ser perfeito.

Eu creio, Senhor, creio até o íntimo do meu ser, com a plenitude de minha fé, que o homem tem um destino superior a cumprir na terra.

Creio que posso dar aos meus Escoteiros a pureza e a força de coração necessárias para realizarem na vida o Ideal escoteiro.

Encharcai, Senhor, a nossa alma de alegria, de amor e de energia.

Fazei-nos fortes, para sermos bons, e bons para sermos alegres.

Dái-nos um coração viril para enfrentarmos o combate sem tréguas ao mal, em serviço do bem.

Que não calemos, quando fôr preciso falar; que não nos quedemos inertes, quando a ação se impuzer, como um dever; que tenhamos a coragem tranquila para servir à verdade; que não nos preocupe o desejo de agradar a pessoas, mas unicamente o anseio ardente de servir ao nosso Ideal escoteiro.

Elevais-nos, Senhor, acima da vaidade pessoal e pequenina, e de lisonja covarde e escura.

Ensinai-nos a perseverar, não sómente nos instantes fáceis e felizes, mas nas horas escuras de dúvidas e de combates.

Que não nos desfaleça a incompreensão, nem a indiferença.

Que a nossa alma não abrigue a sombra do mal, mas as claridades de bem, para serviço de nossas famílias, de nossa Pátria, da Humanidade e de Vossa Lei.

Senhor, meu Deus, Amem.



## O Simbolismo da Flôr de Lis

A Flôr de Lis é o distintivo geral do Escotismo. Sua origem vem dos tempos remotos. Ela se encontra na História e na Geografia. Diz a lenda que no ano 496 Clóvis, rei dos francos, primeiro rei católico, recebeu de um anjo um escudo com três flôres de lis. Desde então foi adaptada com o símbolo da Santíssima Trindade. Ornamentou os cetros, as corôas, as vestimentas, não só dos reis morovingos, mas dos kaizers alemães, dos imperadores lombardos, dos reis da Espanha, da Inglaterra...

Hoje, ainda é muito usada como enfeite dos paramentos sacerdotais, nos vasos sagrados, nos mantos da imagem de Nossa Senhora, como também nas armas dos bispos católicos...

No Escotismo foi introduzida pelo próprio Fundador no primeiro acampamento da ilha pequena de Browsea.

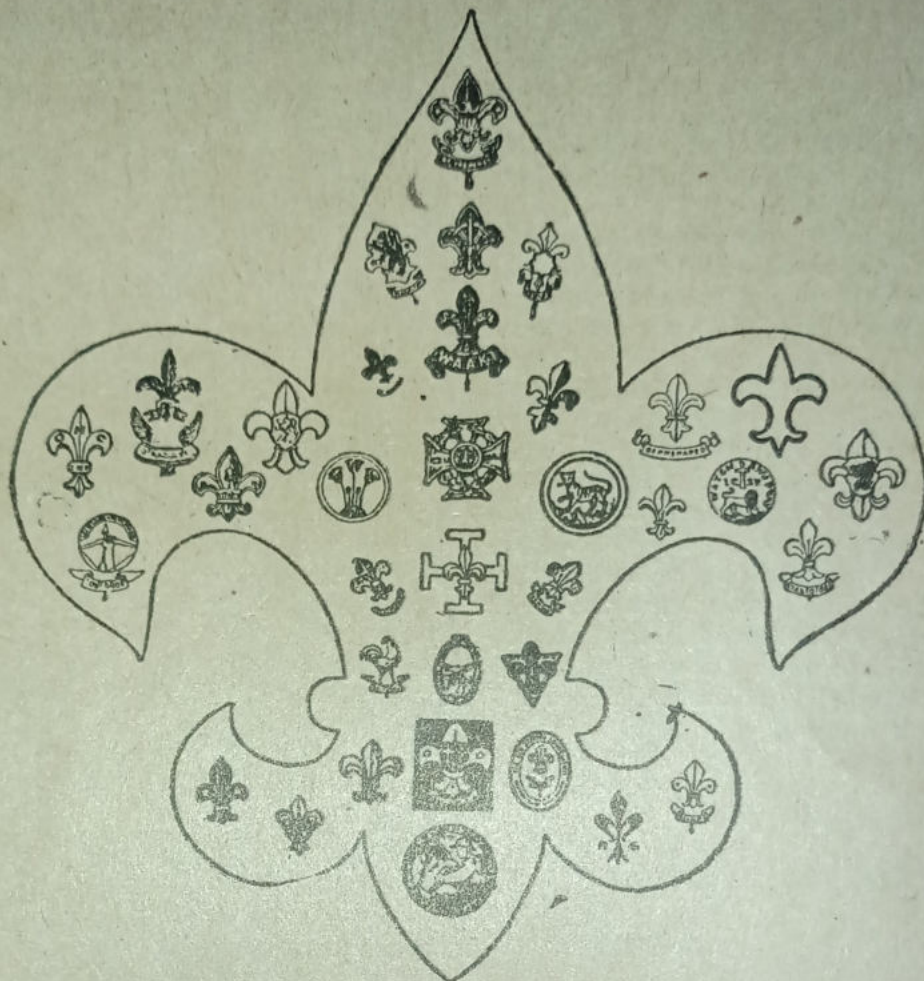
Ela não tem algo com a flôr de lírio. E' um desenho artístico, criado arbitrariamente. Para nós escoteiros, ela tem muita significação. Nos mapas e nas bússulas ela indica o Norte. Pois, este ponto da Rosa dos Ventos serve como orientação segura para os navegantes no alto mar e para os viajantes nas densas matas.

Este seu uso tem uma bellissima adaptação no Escotismo. O escoteiro segue o caminho da perfeição. O Norte para êle quer dizer a sua meta. Da mesma maneira que o Norte está marcado com a Flôr de Lis, assim também é indicado para o escoteiro.

A ligação das pétalas é a união escoteira, simbolizando a fraternidade universal que liga todos os escoteiros do globo terrestre. As três pontas lembram os artigos da nossa Promessa, resumidas nestas três palavras: fidelidade, caridade e obediência.

Em relação da vida social elas encerram: Deus, Pátria e Humanidade que são os pontos culminantes da nossa vida escoteira. Elas simbolizam, também as três finalidades: Educação física, moral e intelectual. Referindo-se aos ramos escoteiros significam: lobinhos, escoteiros e pioneiros.





Distintivos e emblemas escoteiros de vários países. Póde servir de motivo para um jogo, afim de verificar quais são os escoteiros que conhecem maior número destes distintivos.

Não será, talvez, forçado se nas três pontas da Flôr de Lis, descobriremos o simbolismo das três côres da Bandeira Nacional...

A côr verde é o símbolo de tôda a nossa esperança na nossa vida individual, social e principalmente na nossa vida espiritual. A esperança anima-nos nas lutas para uma vida sempre melhor, mais bela, mais feliz, aqui na terra e muito mais na eternidade.

A côr amarela para nós é o símbolo do ouro que dá valor aos metais em contáto com êle.

Foi êste valoroso metal que um dos reis Magos ofereceu ao Infante Divino, reconhecendo a sua realza e adorando a sua Divindade.

Ouro são as nossas boas ações, as nossas virtudes, que nós devemos oferecer à Deus, à Pátria e ao nosso próximo.

A realização das Leis escoteiras dá o nosso valor diante de todos, merecendo assim o belo nome: Escoteiro.

A esfêra azul da Bandeira, para nós escotei-

ros, simbolisa a elevação do nosso ideal. O céu azul acima de nós é a personificação dos nossos pensamentos, das nossas palavras e ações que se elevam do comum para um nível superior, para a concepção do fim sôbre-natural. O escoteiro fiel em tudo ao seu Ideal que é puro, nobre e edificante, conquistará a simpatia, a estima de todos!

Êle é menino, mas é pequeno homem. Êle é homem, mas é um homem útil à Deus, à Pátria e à Humanidade! Êle é cidadão brasileiro, mas é um verdadeiro brasileiro, que não só vive no Brasil ou do Brasil, mas trabalha para o Brasil e para o seu engrandecimento, para o melhoramento da sociedade brasileira.

Êle luta e se fôr necessário morre pelo Brasil! Êle não diz discursos bonitos usando frases decorativas, mas age com boas maneiras e faz TUDO PELO BRASIL!

Pe. JOSÉ VIGH.



## Animais para Totens de Patrulhas

Chefe URURAY.

Na última edição desta revista escoteira, sob o título "Simbologia do Escotismo", falamos do **totem, do emblema e da divisa escoteira**.

Nesta, vamos, apresentar uma série de animais da fauna brasileira, com duas falas servindo para aquelas místicas. Começaremos pelo de maior vulto das selvas deste país.

Os mamíferos das nossas colossais florestas, não correspondem à sua grandeza, decepcionando os que, tendo tido contáto com os de outros continentes, julgam os deste hemisfério americano, ainda maiores e mais temíveis.

Assim devia ser, pois no esplendor do cenário da natureza do nosso grande Brasil, há lugar para maníferos de portes avantajados.

Suas largas zonas tropicais e sub-tropicais, os induzem a êsse engano.

Aqui, os maiores da fauna que proliferam nas opulentas selvas, nos extensos vales de rios caudalosos, são o **tapir**, o **jaguar**, o **cervo**, a **capivara**, o **tatú-canastra** e o magestoso **tamanduá-bandeira**. O restante das 504 espécies que vivem nas matas do Brasil, são menores, embora excedam aos primeiros, em beleza e vivacidade.

A avifauna brasileira é numerosa e de belíssima plumagem, existindo classificadas 3.164 espécies, sendo que dois terços desse elevado número podem servir, igualmente, para totem das patrulhas.

Nesta edição, só informaremos sobre alguns mamíferos — os maiores e mais interessantes:

**TAPIR** (Anta "Tapira caiuara", dos tupís. Não tem propriamente fala, solta forte assopro e um grito agudo. É o tapir, o maior mamífero da fauna brasileira, o mais corpulento e também o mais forte. É inofensivo. Não ataca, mas defende-se. Quando surpreendido pelo "jaguetê", o mais possante felino entre todos da sua espécie, corre desabaladamente pelo intrincado da mata, afim de arrancá-lo de seu lombo, onde o jaguar montou, cravando as unhas na ilhargia e no largo pescoço, que abraçou. Muitas vezes a cipoada entrelaçada, ou um galho caído providencialmente na trilha, livra-o de tão incomoda carga. Sinão, afunda no rio e procura afogar o adversário. São esses os recursos de que o grande paquiderme se serve, em sua defesa.

**JAGUARETÊ**, do Tupí. — Onça Pintada — É o maior felino brasileiro, sendo considerado o rei das selvas. Suas falas são o mio e o rugido. É de excepcional corpulência e de notável agilidade. Possui força formidável e é o mais feroz dentre os de sua espécie. Seu porte, atitude imponente e elegante, são bem co-

nhecidos dos sertanistas. Suas grossas patas são munidas de possantes garras, compridas unhas afiada. O rugido — bramido — do Jaguetê, é apavorante.

Outros felinos, não menos ferozes, mas igualmente belos, são a onça parda — suaçú — arana — jaguatirica (gato silvestre); **puma**, onça tôda vermelha; isto é, parda avermelhada; são de assombrosa elasticidade e tão ferozes como êle, mas menos fortes, atacando animais meúdos ou de pouca resistência. Suas falas, mais fracas, são as mesmas do jaguar.

Comparável ao jaguetê em braveza, força e audácia, só o **TIGRE NEGRO** (Onça preta) — Jaguaruna do tupí e Jaguarapichuna do guaraní. É um temível felino do norte de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Bahia. Talvez mais possante do que o chamado rei das selvas, que é jaguetê, é sem dúvida mais belo e elegante. É coberto de uma incomparável pelagem preta, com manchas de brilhante veludo negro. Sua pele é muito estimada e alcança nos mercados, elevados preços.

**TAMANDUÁ-BANDEIRA** — Grito e bufo. Possui prodigiosa força. Abraçando o atacante, dilacera-o com suas compridas unhas.

**CAPIVARA** — É animal de "espirro e assobio". É de enorme força, mas inofensivo. Defende-se megulhando na água. É moradora das margens dos ribeirões e dos rios.

**RAPOSA** (Guará-xai, do tupí). — É um lobinho do campo. Latido e uivo, porém, mais fraco e curto. Difere do lobo (guará), pelo cheiro desagradável que secretam as glândulas de que são providos para defesa. São carniceiros e como tal, nutrem-se da carne até ao ponto de putrefação, como fazem os chacais em outros continentes. Seus ouvidos são apuradíssimos e sua vista é de grande alcance.

**GUARÁ**, do tupí — Lobo Brasileiro. Cão selvagem. Latido e uivo. É um belíssimo animal das nossas extensas campanhas. Sua pelagem é vermelho claro; tem excelente faro. É maior que seu similar europeu, sendo contudo mais delgado, como o cão galgo. São felpudos, com uma lista preta do pescoço à cauda espatulada. Os machos têm no pescoço uma crina curta, de côr igual à da espinha.

Alimentam-se de algumas pétalas de flores, do ariticum (cabeça de negro), de animais dos alagadiços. São numerosos nos cerrados de Goiás, nos campos da Vacaria de Mato Grosso e de Rio Grande do Sul e nos campos de Guarapuava, no Paraná.

Costumam à noite, quando enlaurada subir nos lugares mais elevados da campina e, sentados nas patas trazeiras, soltar um ulular tão plangente e tão melancólico, que só aquele que



não o ouviu, às horas mortas, em soturnas paragens, é que não sentiu o aperto de coração e o arrepio nervoso da epiderme e não pôde avaliar o acabrunhamento que se sente, ao escutar o uivo prolongado, e melancólico do guará, repetido por outros, que na mesma atitude e isolados na imensidade dos brejais desertos, uivam na alta madrugada prateada.

(Da revista "O Escoteiro").



## Se tu soubesses...

Por JOSÉ A. FERNANDES

Se tu soubesses querer,  
Como serias valente!  
Hesitar constantemente  
É o mesmo que não poder

Um "Eu quero"! faz erguer  
As dormentes energias  
Grande trabalho farias,  
Se tu soubesses querer!

Se tu soubesses amar,  
Ficariam teus cuidados,  
Inda mesmo os mais pesados,  
Mais levezinhos que o mar.

Quem ama pode tornar  
A vontade obediente;  
Quererias firmemente,  
Se tu soubesses amar!

Se tu soubesses sofrer,  
O teu amor, com certeza,  
Terias mais afouteza,  
Mais largo havia de ser.

Havia até de par'cer  
Mais pura a chama em teu peito  
Dêsse amor, e mais perfeito,  
Se tu soubesses sofrer.

Se tu soubesses orar!...  
Jamais houve uma só alma  
Cuja dôr em santa calma  
Jesus não pôde mudar!

Só a Seus pés vai brotar  
Outra vez celeste Esp'rança  
Doce bem-aventurança,  
Se tu soubesses orar!

## Vida do "Alerta"!

O chefe Kleber Penha Brasil, dirigente da Associação dos Escoteiros "Luiza de Castro" lançou a revista "Flor de Lis", órgão oficial da mesma e da qual é o Diretor. Afim de melhor se dedicar a esta nova revista, exonerou-se do cargo de gerente de nossa revista. Para ocupar este cargo foi convidado o chefe Euripedes da Rosa, que aceitou e desde este número o passou a desempenhar, representando nova conquista para a revista "Alerta!"



## Guia do Pronto Socorro

A CIA. JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL, numa destacada contribuição para divulgar os cuidados e tratamentos que se devem ministrar nos casos de acidentes, editou um interessante livreto "Guia do Pronto Socorro". Trata-se de uma magnífica publicação de interesse geral e maior para todos os escoteiros que não deve faltar nas Tropas Escoteiras e em todos os lares.

Numa atenção especial para com os Escoteiros do Brasil, a CIA. JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL enviou a todas as entidades escoteiras dos Estados e Territórios alguns destes livretos e cupões para que os escoteiros solicitem diretamente à mesma, um livreto do "Guia do Pronto Socorro", para seu uso próprio. Se alguma Federação ou Comissão não recebeu estes livretos, nem os cupões de pedidos, deve-se dirigir aquela Companhia, Caixa Postal 136-A, em São Paulo.

É mais uma feliz e eficiente iniciativa desta grande Companhia, digna de louvores por sua finalidade e pela qual aqui consignamos os nossos sinceros aplausos.



## ALERTA!

Número avulso ..... Cr\$ 1,50  
Assinatura de 12 números .... Cr\$ 15,00

\* \* \*

Silicita-se permuta — Exchange Requested —  
On Demande Échange — Pidese Cange.





O GRANDE CHEFE

(Quadro da coleção de Baden Powell)



## Olimpiada Inter-Pioneira

A Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Estado do Rio, por intermédio de seu Círculo de Pioneiros, vai realizar uma "Olimpiada Inter-Pioneira". É uma competição aberta a todos os Clãs do Estado do Rio e Distrito Federal que representa uma elogiável tradição e estímulo à emulação de todos os Clãs. Para maior divulgação e para que esta iniciativa tenha seguidores, publicamos o respectivo

### REGULAMENTO

1) — A Olimpiada Inter-Pioneira será realizada este ano nos dias cinco e seis de Agosto, no Departamento de Educação Física da Marinha, na Ilha das Enxadas, e constará dos jogos e provas seguintes:

VOLEIBOL (Sábado, 5, à noite) — Partida de 10 pontos (melhor de três).

NATAÇÃO (Domingo, 6, pela manhã):

- 1) — 100 metros livre.
- 2) — 100 metros nado de peito.
- 3) — 100 metros nado de costas.
- 4) — 4 x 50 Revezamento.

ATLETISMO (Domingo, 6, pela manhã; depois das provas de Natação):

- 1) — Lançamento de pêso.
- 2) — 100 metros rasos.
- 3) — 400 metros rasos.
- 4) — Salto em distância.
- 5) — Salto em altura.
- 6) — 4 x 100 Revezamento.

(As provas de 100 e 400 metros rasos serão realizadas durante o lançamento de pêso, e as três últimas serão realizadas uma de cada vez).

BASQUETEBOL (Domingo, 6, à tarde). (Dois tempos de sete minutos e um minuto para descanso).

§ 1.º — Deverá ser mantida a ordem de realização das provas, previstas neste item.

§ 2.º — Se houverem muitos Clãs inscritos para a Olimpiada, os jogos de Voleibol e Basquetebol, poderão ser antecipados, sendo realizadas eliminatórias em locais e datas previamente marcadas pelo Comissário de Pioneiros da Região Escoteira do Estado do Rio de Janeiro, de acordo com o Clãs interessados.

2) — Os Clãs participantes serão classificados de acordo com o número de pontos obtidos.

3) — A contagem de pontos por vitória obtida dentro de cada modalidade (Voleibol, Natação, Atletismo e Basquetebol), obedecerá ao seguinte critério:

1.º colocado — 13 pontos; 2.º colocado — 8 pontos; 3.º colocado — 5 pontos; 4.º colocado — 3 pontos; 5.º colocado — 2 pontos; 6.º colocado — 1 ponto.

§ 1.º — Nos jogos de Voleibol e Basquetebol, em que serão feitos jogos pelo sistema de "chave", o vencedor da chave será o 1.º colocado, o perdedor da partida final será o 2.º colocado, e as demais colocações serão contadas pelo número de vitórias obtidas; os Clãs que não obtiverem nenhuma vitória só marcarão um ponto.

§ 2.º — Nas provas de revezamento os pontos serão contados em dobro.

§ 3.º — A classificação dentro de cada modalidade será de acordo com a soma de pontos obtidos nos respectivos jogos ou provas.

§ 4.º — Os primeiros colocados serão proclamados campeões das respectivos modalidades.

4) — Para a classificação final da Olimpiada, os Clãs contarão os seguintes pontos:

1.º colocado em cada modalidade — 13 pontos; 2.º colocado em cada modalidade — 8 pontos; 3.º colocado em cada modalidade — 5 pontos; 4.º colocado em cada modalidade — 3 pontos; 5.º colocado em cada modalidade — 2 pontos; 6.º colocado em cada modalidade — 1 ponto.

5) — Será proclamado Campeão Geral da Olimpiada o Clã que obtiver maior número de pontos de acordo com o item 4.

6) — Ao Campeão Geral da Olimpiada caberá a posse provisória da Taça "Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Estado do Rio de Janeiro".

§ 1.º — A posse definitiva da Taça caberá ao Clã, vencedor da Olimpiada três anos seguidos ou cinco não seguidos.

7) — Aos Campeões e segundos colocados em cada modalidade serão ofertadas medalhas de prata e bronze, respectivamente.

8) — A Olimpiada Inter-Pioneira está aberta a participação dos Clãs das Regiões Escoteiras do Estado do Rio de Janeiro, e do Distrito Federal.

9) — As Tropas que desejarem participar da Olimpiada, deverão inscrever-se perante o Comissário de Pioneiros da Região do Estado do Rio de Janeiro até 15 de Julho, preenchendo e devolvendo a Ficha de Inscrição, com a relação nominal dos concorrentes e seus reservas, discriminados por jogos e provas (uma equipe de reservas nos jogos e revezamento e três reservas nas provas individuais).

10) — Cada Clã só se poderá fazer representar por uma equipe de Basquetebol, uma de Voleibol, um único representante em cada prova e uma turma para cada revezamento.



11) — Um mesmo elemento só poderá tomar parte em duas provas individuais e uma de revezamento no conjunto das provas de Natação e Atletismo, sendo livre a participação nos jogos de basquetebol e voleibol.

12) — É permitida a inscrição de Escoteiros Seniores, assim considerados os de mais de quinze anos.

13) — As "chaves" e as "raias" serão sorteadas deante dos capitães ou representantes de cada equipe, momentos antes do início dos jogos ou provas de cada modalidade.

14) — A direção Geral da Olimpíada ficará à cargo do Comissário de Pioneiros da Região Escoteira do Estado do Rio de Janeiro.

15) — O Contrôlê das provas ficará a cargo do pessoal técnico do Departamento de Educação Física da Marinha, sendo cumprido o programa prefixado e o presente Regulamento.

16) — No domingo anterior à Olimpíada será realizado um Conselho de Representantes dos Clãs inscritos, para ratificação das inscrições, decisões sôbre quaisquer dúvidas e organização final do Programa.

§ 1.º — Nessa reunião os Representantes de cada Tropa apresentarão as Cadernetas individuais dos Pioneiros e Escoteiros inscritos, sendo essa condição indispensável para a participação desses elementos na Olimpíada.

17) — Durante a realização da Olimpíada o Comissário de Pioneiros poderá convocar o

Conselho de Representantes, por iniciativa própria ou a pedido do Representante de um Clã, afim de resolver assuntos imprevistos.

§ único — Este Conselho não poderá alterar o presente Regulamento.

18) — Todos os Pioneiros e Escoteiros deverão estar com seu uniforme completo, sem o que não poderão permanecer na Ilha das Enxadas.

INFORMAÇÕES — 1 — Os atletas participantes deverão se concentrar na Ilha das Enxadas na tarde de Sábado, havendo lancha para a respectiva condução.

2 — O Departamento de Educação Física da Marinha oferecerá alojamento e refeição para os atletas participantes.

3 — Os demais Pioneiros e Escoteiros poderão pernoitar Sábado na Ilha das Enxadas, si a direção geral da Olimpíada obtiver a necessária autorização, porém deverão prover individualmente sua subsistência.

4 — Haverá no Domingo pela manhã, condução para a Ilha das Enxada para os Chefes, Pioneiros, Escoteiros, Lobinhos e Convidados, partindo do Cais Faroux e do ponto das barcas de Niterói. À tarde haverá condução para o regresso.

5 — O programa detalhado informará o horário das conduções e o mais que se fizer necessário.



Carrocinha escoteira motorizada?!...



## As idéias de um rapaz

És escoteiro há um ano e ainda não és de segunda classe.

Então, das duas, uma:

— Ou as provas de segunda classe são excessivamente duras;

— ou és tu que és horrivelmente duro.

Entre as duas, eu não hesito.

\* \* \*

Tu te lamentas quando teu monitor ou chefe não dão jogos escoteiros que querias; suspiras quando se marca uma reunião que não esperavas; gemes, quando se diz que deve terminar rapidamente as provas escoteiras de segunda classe.

Mas, será possível que ainda não tenhas compreendido que o escotismo também tem direito a exigir um pouco de tua boa vontade?

\* \* \*

Consegue músculos de aço, um coração de ouro e uma alma de bronze. Então serás um verdadeiro escoteiro e nada melhor haverá sobre a terra.



## O que é o Menino?

— E' a pessoa que vai continuar o que você começou.

— E' êle quem se sentará na mesma cadeira em que você está e tratará dos assuntos, para cuja solução você hoje se considera indispensável.

— Você póde fazer os planos que entender e quizer; mas, se tiverem de ser executados, o êxito depende sómente dêle.

— Você, poderá formar sociedade comerciais, emprêsas industriais, empregando capitais próprios e de amigos; quem as vai dirigir é êle.

— E' êle que irá ocupar uma cadeira no Senado ou na Câmara dos Deputados, ter assento no Supremo Tribunal.

— Quem assumirá a administração das cidades, dos Estados, da Nação inteira, é êle.

— Êle terá sob sua responsabilidade todos os negócios públicos e particulares, as prisões, as igrejas, as escolas; quaisquer corporações serão por êle constituídas.

— Tôda a obra que você iniciar será aceita ou condenada por êle; a sua reputação, o seu futuro, tudo está na dependência dêle.

— Você está trabalhando para êle; êle será seu herdeiro forçado; os destinos da Pátria e de tôda a humanidade estão nas mãos dêle.

— Êle será o exército, será a marinha, o defensor da Pátria, o guarda da Bandeira!

.....  
Não valerá a pena prestar-lhe alguma atenção?!

## A Lei Escoteira em ação

O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e prática diariamente uma boa ação.

(Ação — Um velho cego vem caminhando lentamente. Um mau rapaz, vendo que o velho é cego deita-se em seu caminho para que êle tropeçasse. Um escoteiro vendo a maldade do rapaz, corre e desvia o velho que continua seu caminho, saindo. O mau rapaz levanta-se e diz:

O RAPAZ — Não tens mais que fazer. Metendo-te onde não és chamado?

ESCOTEIRO — Perdendo tempo com essas brincadeiras de mau gosto, que poderiam ferir o velhinho cego, quando poderias estar frequentando uma Tropa Escoteira para aprenderes a fazer o Bem.

O RAPAZ — Não seria melhor que calasses a boca?

O ESCOTEIRO — Mostras mesmo que desconheces o que é a vida escoteira.

O RAPAZ — Vê lá, se não me amolas mais.

O ESCOTEIRO — Se tu soubesses qual é a infelicidade dêsse pobre velho, que não vê a luz do dia, não farias semelhante maldade.

O RAPAZ — (arrependido) — Tens razão. Desculpa o insulto que te fiz e agradeço-te o teres evitado a minha má ação com o ceguinho. Prometo nunca mais repetir e falarei com os meus pais, para obter permissão para ingressar numa tropa escoteira.

O ESCOTEIRO — Muito bem, Venha de lá um abraço.

(São os dois abraçados).

JOÃO PINTO ARÊAS.



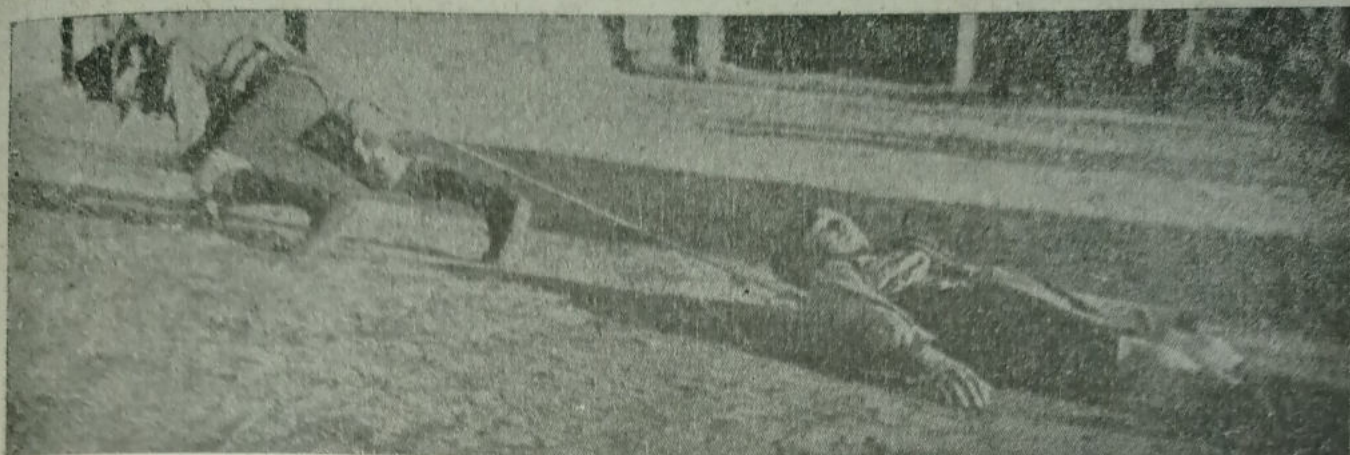
## O analfabetismo prejudica o homem

MÁRIO PINTO SERVA.

As grandes subversões sociais que abalam o mundo ocorrem quando os homens são mantidos durante séculos na privação de todos os seus direitos. E se de súbito se lhe alerta a consciência para essa multidão então, na sociedade onde isso ocorre, vemos como que a exploração de um formidável vulcão subterrâneo.

Ora, o analfabetismo em massa, como o temos em todo o interior do Brasil é uma privação completa de todos os direitos do homem. Os iletrados vegetam primitivamente, sem consciência de sua qualidade de cidadão e, quando percebem a privação do que foram vítimas se levantam como rebeldes. Mas, se o governo vai diante dêles e lhes reconhece os direitos e lhes satisfaz as reivindicações, então, em





Como salvar uma pessoa em casa incendiada, cheia de fumo.

lugar das revoluções, há a evolução que é sempre sábia e normal.

Eis o problema do Brasil. Temos uma vasta população no interior mantida, como as da Índia, da China e de outros países atrasados, à margem da civilização.

Campanha de Educação de Adultos é um movimento social tendente a reajustar a sociedade brasileira procurando levantar o padrão comum de vida do cidadão brasileiro. E eis porque em todos os mil e setecentos municípios do Brasil deveria haver por iniciativa própria, um grande impulso de todos os elementos locais para realizar a educação integral de toda a população.



## Escoteiros "Plácido de Castro"

ATIVIDADE DE 1949 da Associação dos Escoteiros "Plácido de Castro" (Sete Lagôas, Minas Gerais) — Realizamos 2 acampamentos, incluindo o tradicional no Campo de Sementes, 6 excursões e 1 bivaque noturno, em 16 dias e 7 noites no campo, 38 provas de novição, 120 de 2.<sup>a</sup> Classe, 54 de 1.<sup>a</sup> Classe, 123 reuniões. Inauguramos uma oficina em 18 de Julho e foram entregues 38 certificados de 14 especialidades diferentes. Comemoramos os dias de S. Jorge, Caxiás e da Independência, os centenários de Joaquim Nabuco e Rui Barbosa; iniciamos o 1.<sup>o</sup> Curso Municipal de Monitores; a Câmara dos Vereadores incluiu uma verba de Cr\$ 1.200,00 no Orçamento de 1950; solicitamos à União dos Escoteiros do Brasil a concessão do distintivo de Escoteiro da Pátria a um dos nossos escoteiros; conferimos os prêmios de Eficiência e de Disciplina aos dois primeiros escoteiros da Tropa; e, em 31 de Dezembro, encerramos às atividades do ano.

### EFETIVOS

#### Escoteiros:

Aspirantes .....	5	
Noviços .....	7	
2. <sup>a</sup> Classe .....	4	
1. <sup>a</sup> Classe .....	1	17
	<hr/>	

#### Pioneiros

Aspirantes .....	1	
Iniciados .....	3	
1. <sup>a</sup> Classe .....	1	5
	<hr/>	

Chefe .....	1	
Diretor .....	1	2
	<hr/>	

Total .....		24
-------------	--	----

(aa) **Ronald Fernandino**, Presidente.  
**Ronald Pontes**, Chefe interino.

## ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.<sup>o</sup> da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



## Concepção da Pedagogia

Fala-se, por tôda parte, em educação. Indivíduos, associações e governos empreendem experiências, promovem congressos e decretam providências, interessados pela melhor solução de seus problemas. Nenhum pai deixa de educar, quando menos à sua maneira, os seus filhos. Têm-se, mesmo, a educação como o problema por excelência dos povos cultos; sem ela, os homens não passariam de lobos e famintos. E' o dilema do mundo: educação ou miséria, educação ou ferocidade, educação ou ruínas. Não há por onde escape cada pai ou cada povo; ou terá educação por dever supremo, ou ficar à espera de calamidades irremediáveis.

Apesar de tentada por tôdos os recantos, continua a educação a ser enigma desconcertante. E' verdade que raro são os que, sériamente, se dedicam à solução de seus problemas. Mesmo entre os que, por dever de ofício, como os professores, vivem a lidar com êles, não poucos mal soletram as primeiras letras, outros descrêm de qualquer préstimo da pedagogia, e, até alguns, por lhe terem entrevisto certos aspectos, se presumem tanto, que se começa a sinonimizar pedagogo com patente. A solução do problema educativo, ou a decifração de seus enigmas, depende de uma soma tal de conhecimentos, nos vários domínios da ciência, que poucos especialistas e ainda assim, numa experiência diuturna, poderão estar na posse de seus maiores segredos. Parece eternizar-se a infância em que ainda hoje se acha a pedagogia. E' que, por outro lado, o magistério é profissão ingrata. Os professores se esfalfam de manhã a noite, e vivem quase todos, e morerão, na miséria, se não buscarem a tempo outro meio de grangear a subsistência.

A complexidade extrema do fenômeno, e a sina da profissão sem futuro, explicam o atrazo singular, em que jaz a ciência da educação.

Não se deve confundir o educador com o teórico da educação, nem mesmo com o apenas empirista. Não basta lêr os mais modernos tratadistas do ensino, para exercer com eficiência o magistério. Seria como se pretendesse alguém ser clínico, só porque se habituasse a deletrear tômos de terapêutica, e andasse ao par das últimas novidades hospitalares, que as revistas médicas estampam. Mais capaz que o teórico, é o empírico. Êste, ao menos, se habituou a certas práticas elementares, e, nelas, pode sair-se bem, como, em certos curativos, os enfermeiros, que, de tanto se encarregarem de aplicar remédio, terminam, às vezes, admiráveis na arte de curar. Não passam, porém, nunca, de leigos, e, quando se presumem, não passam de charlatães. Qualquer caso novo é, para êles, mistério e trevas que os desnor-teiam.

Para se ser realmente educador, como para se ser clínico de mérito, preciso é, como base, **o saber de experiência feito**, e, como síntese, **o saber dos princípios que o regem**. A simples

apreensão dos princípios caracteriza o livresco, ou, mesmo, o doutrinador, de ação prática, quase sempre, desastrosa. O méro trato do ofício caracteriza, por outro lado, o empírico que, quando não estuda nem observe, termina sempre o rotineiro que enquista, ou marca passo. **O que constitue realmente o educador, é a conjugação íntima da prática e doutrina**, com se elevar do empirismo à ciência, dos fatos concretos aos princípios filosóficos. O conhecimento das leis da educação imprime outra segurança à ação educativa.

Duas ordens de fatos dificultam que um homem seja, ao mesmo tempo, prático e cientista, professor e pedagogo, em uma palavra educador. Primeiro, a extrema do fenômeno educativo. E' fenômeno que entende, de um lado, com o educando na fase evolutiva de seu corpo e de seu espírito, e, de outro lado, com a sociedade nos agentes que educam, e na finalidade empreendida. Segundo, a falta de vocação na maioria dos professores. Professores de inteligência brilhante poderão assimilar bem sistemas pedagógicos, e, contudo, por excasês de geito, não serem nunca realizadores fecundos. Por sua vez, o prático, pôde-lhe, até, sobrar habilidade técnica, mas, se lhe minguar o estudo da profissão e o espírito de síntese, nunca se elevará às alturas de um orientador eficiente.

O problema ainda mais se agrava, com a verificação dos males irreparáveis de um sistema falso, posto brilhante, que se aplique. E' ação exercida sobre criaturas humanas, que confiam, e ainda não sabem reagir.

O bronze que se funde numa fôrma imprópria, não se emenda. Ou se refunde, ou fica atestando, por todo o sempre, a incapacidade do artífice. Assim as crianças, quando submetidas a regências pedagógicas funestas, como quando as submetem a exercícios físicos inadequados, parciais, exagerados, ou quando, por inspiração de um escolasticismo ôco, as alheiam das realidades que estudam, ou ainda lhes persuadem de idéias falsas, malélicas, ainda que elegantes, em matéria moral, econômica, ou política. As reformas físicas ou espirituais, sem que se tenham arruinado, são como um fadário irreparável, devastações que calam por tôda a vida. Daí, o vivo sentimento de responsabilidade do verdadeiro educador. Nunca admitir meia ciência nos problemas da educação. Nunca ficar no prégão do que se deve fazer. Mas, ao elaborar a doutrina, saber o porquê e o como. E, ao praticá-la, primeiro não prejudicar, depois beneficiar.

Ciência das mais difíceis, nenhuma há tão útil, e poucas tão atrasadas. Ainda são numerosos os empirismos que a obscurecem. Algumas, porém, de suas leis, já foram, com rigor científico, elaboradas.

O conjunto sistemático das leis sobre educação é o que se deve chamar pedagogia.

(Do livro "Educação" de Sampaio Doria)



## Ainda a unificação do Movimento Escoteiro

O delegado da Federação Rio Grandense de Escoteiros, Cel. Dr. Bonifácio A. Borba, ao regressar da "6.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira", apresentou à Diretoria daquela Federação o seguinte Relatório, que foi divulgado em Circular e que aqui transcrevemos:

"No impedimento temporário de nosso Presidente Chefes Luiz T. Alencastro, fui por nimia gentileza de meus pares, designado para representar nossa Federação, como seu delegado, na "6.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira", a reunir-se no Rio de Janeiro de 19 à 23 de Abril.

A Diretoria da F. R. G. E., em reunião conjunta, aprovara, por unanimidade, conferir-me amplos poderes, o que muito me desvaneceu e fiquei sumamente grato, para opinar, apresentar emendas, votar em nome da Federação e tratar especialmente de:

1.<sup>o</sup> — Unificação do Movimento Escoteiro.

2.<sup>o</sup> — As futuras entidades a serem criadas terem personalidade jurídica.

3.<sup>o</sup> — A nomeação dos Comissários Técnicos estaduais ser feita de comum acôrdo com a entidade estadual.

4.<sup>o</sup> — Constar nos estatutos da U. E. B., um artigo sôbre assistência social aos escoteiros.

Devo informar a Diretoria que a minha ação foi coroada de êxito absoluto, e lealmente informar que tudo me foi facilitado pelo prestígio que goza nossa Federação com os nossos irmãos dos Estados e perante a Diretoria da U. E. B., bem como da dinâmica e eficiente ação do nosso presidente Chefe Alencastro, nas precedentes A. N. E., e sua atuação verbal, e por escrito, a todos os presidentes, não só o da U. E. B. como os das Federações.

Também muito concorreu a ação do Chefe David de Barros quando visitou todas as Federações e Conselhos Regionais dos Estados do Norte.

A opinião de todos os delegados era favorável a Unificação e os nossos 4 itens citados, estavam consubstanciados em emendas aos Estatutos a serem discutidos e foram propostos pela Comissão encarregada de estudá-los.

A A. N. E. trabalhou exaustivamente de 19 à 22 de Abril em sessões que se prolongavam das 20,30 às 24 horas, e no dia 23 das 16 às 19 horas. Noutros dias foram discutidos e aprovados XXV capítulos e 157 artigos dos novos Estatutos, eleitos a Diretoria da U. E. B., o Comissário Técnico Nacional e Conselho Nacional.

A nova organização obedecerá o esquema anexo: U. E. B. (Órgão Nacional Escoteiro).

1.<sup>o</sup> — **Assembléia Nacional Escoteira** (A. N. E.), é o poder eleito e legislativo soberano, constituída de dois representantes delegados de cada uma Região Escoteira, do Conselho Nacional, da Diretoria Nacional, do Comissariádo

Técnico e Ordem de Tapir de Prata. Reunir-se-a nos anos pares, mês de Abril.

2.<sup>o</sup> — **Conselho Nacional Escoteiro** (C. N. E.) eleito pela A. N. E. por 2 anos, reúne-se nos anos ímpares. Têm várias atribuições, (é uma pequena A. N. E. e mais fácil reunir-se) e é constituída de 6 a 12 membros, escolhidos nas várias reuniões escoteira ou escotistas de notório valor.

3.<sup>o</sup> — **Diretoria Nacional** eleita por 2 anos pela A. N. E. constituída de Presidente — Vice-Presidente — Secretário Geral — Secretário de Publicidade — Tesoureiro — Comissário Internacional. O Comissário Nacional é membro nato da Diretoria.

4.<sup>o</sup> — **Comissariádo Técnico Nacional** composto de: Comissário Nacional, eleito pela A. N. E. e nomeia os Comissários de Lobinhos, de Escoteiros, de Pioneiros, de Escoteiros do Mar, de Escoteiros do Ar e Comissário de Ades-tramento.

Terá como auxiliares Comissário Viajantes e de Organização.

**Região Escoteira** (órgão estadual da U. E. B.):

1.<sup>o</sup> — **Conselho Regional** constituído de 2 representantes de cada Associação ou Tropa isolada, membros da Diretoria Regional e Comissariádo Técnico Regional. É o poder soberano regional. Reune-se, normalmente, de 2 em 2 anos, no mês de março.

2.<sup>o</sup> — **Diretoria Regional**, é constituída de Presidente, Secretário Regional, Secretário de Propaganda, Tesoureiro, eleito pela C. R. E. O Comissário Regional é nomeado pelo Comissário Técnico Nacional, de comum acôrdo com a Diretoria Regional.

3.<sup>o</sup> — O **Comissário Técnico Regional** é composto dos seguintes membros:

Comissários Gerais de Lobinhos, de Escoteiros, de Pioneiros, do Mar e do Ar.

**Distrito Escoteiro** (Órgão Distrital da Região Escoteira):

1.<sup>o</sup> — **Comissário Distrital**, nomeado pelo Comissário Nacional por proposta do Comissário Regional. Compete orientar e fiscalizar as organizações distritais. Caso necessário poderá ter assistentes de sua livre escolha.

2.<sup>o</sup> — **Conselho Local** composto de número variável e destinado a propaganda do escotismo e auxiliar o Comissário Distrital.

Associações e Tropas — Sem modificação. São órgãos auxiliares da U. E. B.:

**Editora Escoteira**, departamento especializado a publicar livros, revistas, Estatutos, Regulamentos, etc., da U. E. B. e em certos casos poderá encarregar Diretoria Regionais, certos encargos.

**Cantina Escoteira** constituída de Cantina Central e uma rede de Cantinas Regionais ou Distritais com a finalidade de padronizar e vender material Escoteiro.



A U.E.B. manterá uma Escola Nacional de Chefes Escoteiros dirigida pelo Comissário de Adestramento.

Poderão ser criadas Escolas Regionais sob a direção de um Diretor nomeado pelo Comissário Nacional, de acôrdo com o Comissário de Adestramento, por proposta do Comissário Regional.

— Resolveu mais a 6.º A.N.E., que todas as entidades Nacionais (C. B. E. T.) — F. B. E. M. — F. B. E. Ar.), que constituíam os antigos órgãos Técnicos administrativos da U.E.B., as Federações Estaduais, as Comissões Regionais (Mar e Ar), deverão encerrar suas atividades técnicas até **30 de Junho** do corrente ano, e terminar a existência legal até **31 de Dezembro**, também deste ano. Sendo possível, dentro das questões locais (estaduais) organizar um estatuto provisório no menor espaço de tempo possível regularizar seus estatutos. A U.E.B. remeterá com urgência seus novos estatutos.

Os órgãos Regionais e Distritais de U.E.B. terão personalidade jurídica e os estatutos serão o "Estatuto Padrão", redigido por uma comissão nomeada pela 6.ª A.N.E., e baseada no estatuto de U.E.B. no que interessar as Regiões.

#### Diretoria da U.E.B.:

Presidente — Chefe Professor J. B. de Mello e Souza; Vice-Presidente — Dr. Vitor Coelho Bcuças; Secretário — Chefe João Fernandes Brito; Tesoureiro — Chefe José A. S. de Andrade Junior; Com.º Internacional — Chefe Major Léo Borges Fortes; Secretário de Publicidade — Chefe David de Barros; Comissário Nacional — Chefe Gelmirez de Mello.

#### Conselho Nacional:

Chefes — Major Hugo Bethlem — Comandante João Araujo — Arlindo Ivo da Costa — Dr. Luiz Alencastro — Dr. Floriano de Paula — Almirante Benjamim Sodré — Prof. Lourival Pereira — Brigadeiro Godofredo Vidal — Dr. Jorge M. da Rocha — Capitão Armando Nacarato — Cel. Dr. Bonifácio Borba.

— Infelizmente não compareceram delegados da Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar, mas como existia número legal de delegados de Terra e Mar a "6.º A.N.E.", funcionou legalmente e na maior harmonia, apesar dos vários delegados defenderem vigorosamente seus pontos de vista, mas todos, sem uma única exceção, aceitaram a opinião da maioria.

Por um ofício da F.B.E.Ar, que não aceitava a unificação, é provável que ela recorra a juízo, para garantir (na sua opinião), seus direitos. Apesar de lastimarmos sua ausência, causou estranheza o não comparecimento de seus delegados para defenderem seus pontos de vista e acatarem escoteira e democraticamente a opinião da maioria.

São estas considerações, um resumo da "6.ª A.N.E.", que presto à Diretoria da F.R.G.E., de acôrdo com o art. 9 do Regulamento da A.N.E. o reitero aos meus irmãos escoteiros os meus agradecimentos pela confiança em mim depositada, nomeando-me seu delegado àquela Assembléia".



## Ser Chefe! — Ser Monitor!

### Servir!

— Qual a principal função do Chefe? Mandar? Fazer-se obedecido a qualquer preço?

— Não! a principal função do chefe é SERVIR!

Diz o próprio Evangelho — Quem quizer ser o primeiro, seja o servo. — E acrescenta a respeito de Cristo: "Nem o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir".

O 4.º artigo da nossa Lei Escoteira ordena que estejamos sempre alerta para ajudar, isto é, servir ao próximo.

O primeiro dos deveres do Monitor será, pois, **servir aos seus** escoteiros, e não **servir-se dos seus** escoteiros. O cargo não é dado para que o seu ocupante retire proveitos à sua comodidade ou vanglória, mas para que o utilize fazendo o bem aos subordinados.

Sendo nomeado para dirigir a Patrulha, tenha o Monitor sempre diante dos olhos a sua primeira obrigação:

**"Sou chefe de meus companheiros para servi-los!"**

É certo que, se observar com fidelidade essa regra a Patrulha às suas ordens ha-de ser a primeira da Tropa.



## Flôr de Lis

Uma nova revista de escotismo acaba de surgir, editada pela Associação Escoteira Luiza de Castro, com o título "Flôr de Lis", tendo em sua direção o chefe Penha Brasil, como diretor, os escoteiros Erastro Rizzon, como secretário e Alfredo Lange, como tesoureiro. De magnífica apresentação, formato grande, com capa em destacado desenho de autoria de Albert Kauffman, em suas 16 páginas de texto proporciona a seus leitores uma instrutiva leitura, plena de ensinamentos e de interessante humor, sendo de destacar "Luziadas", "charge" sôbre a unificação do Movimento Escoteiro, as secções de técnica, como A Insignia de 1.ª classe, A especialidade de fotógrafo, Sistema de patrulhas, etc. Seu preço avulso é de Cr\$ 3,00 e sua assinatura anual de Cr\$ 35,00. "Flôr de Lis", deve ser lida por todos os que se interessam ou militam no escotismo. Sua redação é na rua Barão de Mesquita, 380 (Andaraí), Rio de Janeiro. Parabens pela conquista que representa o aparecimento deste novo paladino da imprensa escoteira e votos de longa vida.



## A BOA AÇÃO DOS LOBINHOS



Uma ajuda... desastrosa.

PARA OS LOBINHOS

## Tigre! Tigre!

Depois da luta no Rechedo do Conselho, Mowgli, o menino-lobo, foi até à aldeia dos camponeses; sentou-se à primeira porta que encontrou e esperou que alguém aparecesse, pois morria de fome.

Várias pessoas que o viram, ficaram espantadas com aquela figura e nada entenderam dos sinais que Mowgli fazia, para mostrar que tinha fome.

Afinal, um padre, que se achava ali, aconselhou a uma lavradora rica, chamada Messua, a tomar o menino e levá-lo para casa, pois bem podia ser o filhinho que lhe fôra roubado em criança.

Mowgli foi com ela para a cabana, mas achava tudo esquisito, pois sempre vivera ao ar livre; e pensava: "Que me vale ser homem, se não entendo a língua dos homens? Estou aqui tão bôbo como um homem que fôsse viver na jangal!

Mas, assim como tinha aprendido os gritos dos animais, viu logo que podia também aprender as palavras que ouvia, e à noite, já conhecia tudo que estava dentro da cabana.

À hora de dormir não pôde ficar dentro de casa; a marido de Messua aconselhou-a a deixar Mowgli, sair, pois compreendia bem que ele não podia acostumar-se a tudo num dia só.

Mowgli, satisfeito, deitou-se na relva e estava quase a dormir quando apareceu o Lobinho cinzento trazendo notícias da jangal: todos iam, bem, menos os lobos que tinham ficado queimados pela Flôr Vermelha (o fogo) e cada Shere Khan, o Tigre, que jurára trazer os ossos de Mowgli para que branqueassem, no Wai-gunga.

— "Pois, olhe, meu irmão Lobo, também fiz a mesma promessa; traga-me sempre notícias, irmãozinho; hoje estou cansado de tanta coisa nova; nunca, me esquecerei da jangal, apesar de ter sido expulso de lá".

Mowgli ficou três meses entre os homens; aprendeu a vestir-se, a conhecer o dinheiro, o arado e mil outras coisas. Todos se espantavam de sua fôrça e de tanta coisa que sabia fazer. Afinal, foi encarregado de guardar os búfalos, por perto da jangal, e assim pôde melhor vêr, como havia de matar o tigre.

Encontrava-se todos os dias com o lobo cinzento e por êle sabia dos planos de Shere Khan e de Tabaquí, que viviam juntos.

Combinou com o lobo cinzento atacarem, um de cada lado, o lugar onde estava o tigre e qual não foi sua surpresa quando aparece Akelá para ajudá-los.

Mowgli atçou o rebanho de búfalos, metade de cada lado e soltou o grito de chamada; Shere Khan ouviu-o e logo perguntou quem o lançara.

— "Sou eu, Mowgli, que venho tirar minha desforra".

Todos avançaram, caíram sobre o tigre e Mowgli matou-o com seu facão e tirou-lhe a pele.

Enquanto, isto se passava o dono do rebanho de búfalos não os vendo voltar com Mowgli, resolveu ir procurá-los; encontrou-o ainda sobre o tigre, ocupado, em tirar-lhe a pele.

Vendo tanta coragem, corre à aldeia e conta a todos o que acontecera.

Ora, o fazendeiro sabia que aquele que conseguisse matar Shere Khan, receberia um gran-



de prêmio em dinheiro; e, acompanhado por um grupo de pessoas, resolveu conseguir que Mowgli lhe desse a pele.

Mas o lobinho não era tolo; queria levar aquela pele à Pedra do Conselho, como tinha prometido e "não quis saber de conversa".

Os homens ficaram furiosos por vêr que não iam receber o dinheiro, e, para se vingarem de Mowgli, expulsaram-no da aldeia. O menino, depois de fazer voltar os búfalos, encarregou um amigo de agradecer a Messua e prometeu que, por causa dela, nenhum lobo nem outro animal atacaria a aldeia. Depois voltou feliz com Akelá e seus amigos lobos.

À noite, quando a lua subiu bem grande no céu e, clareou tôda a planície, Mowgli subiu à Pedra do Conselho e, estendendo bem aberta a pele de Shere Khan, fez uma canção cantando tudo o que acontecere e toda, alcateia o acompanhou. E, por conselho de Beghera, os Lobos continuaram, um povo livre e Mowgli possuiu, a viver entre eles muito respeitado.

## Canção do Mowgli

(Cantada no círculo de rochedo sôbre a pele de Shere Khan)

A canção de Mowgli,  
eu, Mowgli, estou a cantar,  
Shere Khan disse que me havia de matar!  
Ouça Jangal o que eu fiz:

Junto à cêrca, no crepúsculo,  
Disse que mataria Mowgli — "a rã!"  
Mas esquecido disto comia e bebia...  
Sim, durma e beba Shere Khan  
pois pôde ser esta a última vez —

Estou só nos prados gramados.  
Irmão cinzento chega junto à mim!  
Vem a mim, Lobo solitário, porque  
haverá grande luta em breve.  
Vinde grandes búfalos, touros  
de pelo azulado e grandes olhos anquestrados,  
Vinde grande búfalos, touros  
ordenar.

Shere Khan ainda dorme?  
Eis que me aproximo e os búfalos seguem-me.  
Rama, o rei dos búfalos, raspa a terra  
enraivecido!  
Águas do Waigunga, para onde foi Shere Khan?  
Êle não é Faki, para cavar buraco,  
Nem Mao, o pavão, para poder voar;  
Não é Mang, o morcego,  
para se pendurar nas árvores...  
Bambuzinhos que estalais ao mesmo tempo  
dizei-me, para onde correu êle?  
Ow! ei-lo aqui! Alwo, aqui está!  
Sob os pés de Rama jaz estropiado,  
— De pé Shere Khan!

Ergue-te e mata!

Eis aqui sangue; quebra o pescoço aos búfalos!  
Hsh!! Êle dorme. Não o acordemos,

sua fôrça é grande.

Os gaviões desceram para vê-lo;  
As negras formigas vieram para conhecê-lo;  
Há grande assembléia em sua honra.  
Akelá! Não tenho roupa com que me cobrir,  
Os gaviões verão que estou nú,  
Tenho mêdo de encontrar todo êste povo...  
Empresta-me teu paletó, Shere Khan,  
Empresta-me teu garrido paletó listado  
para que possa ir ao  
Rochedo do Conselho.

Junto ao tourô que me comprou fiz uma promessa,  
uma pequena promessa.  
Apenas teu paletó me falta  
para cumprir minha palavra.

Com uma faca, a faca de que se servem os  
homens; a faca  
do caçador, lutarei por minha recompensa!  
Águas do Waigunga, vinde testemunhar  
que Shere Khan me dá o paletó  
pelo amor que me tem!  
Puxa, irmão cinzento; puxa Akelá,  
A pele de Shere Khan é pesada!  
A Alcateia dos Homens está triste; já atiram  
pedras  
e falam como crianças.

Minha bôca está sangrando; deixa-me ir embora,  
Através da noite cálida correi mansinho comigo,  
irmãos!

Deixemos as luzes da aldeia e andemos com  
o luar sombrio!

Águas do Waigunga, o chefe da Alcateia expulsou-me.

Não lhe fiz mal — porque têm mêdo de mim?  
Chefe Lobo, também me expulsaste; porquê?  
A Jangal está fechada para mim

E também as cercas da aldeia — porquê?  
Como Mang vôa entre as feras e os pássaros  
Assim vôo eu entre a cidade e a Jangal —  
porquê?

Danso com a pele de Shere Khan  
mas meu coração está apertado;  
Minha bôca está cortada e ferida pelas pedradas

da aldeia, mas meu coração está alegre  
e ao mesmo tempo estou rindo — porquê?  
Duas coisas lutam em mim.

como as cobras na primavera;  
As lágrimas cáem-me dos olhos  
e ao mesmo tempo estou rindo — porquê??

Ha dois Mowglis em mim,  
mas tenho a pele de Shere Khan sob meus pés,  
Toda a Jangal sabe que matei Shere Khan!  
Olhai, olhai bem, ó Lobos! Olhai!  
Meu coração está abatido, com tudo o que não  
compreendo...



# Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

**Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.**

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) **Washington Luis P. de Souza**  
**Augusto de Viana do Castelo**



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

**Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.**

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) **José Linhares**  
**Raul Leitão da Cunha**



# Alerta!

Órgão oficial da **União dos Escoteiros do Brasil**  
AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734  
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

---

Ilmo. Snr.

.....

.....

---

Expedido pelo Editor

---

---

## UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

---

### DIRETORIA

Presidente: Prof. J. B. DE MELO E SOUZA

Vice-Presidente: Sr. VICTOR BOUÇAS

Secretário Geral: Sr. JOÃO FERNANDES BRITO

Tesoureiro: Sr. JOSÉ AUGUSTO SILVEIRA DE ANDRADE JR.

Secretário de Publicidade: Sr. DAVID M. DE BARROS

Comissário Internacional: Major LÉO BORGES FORTES

Comissário Nacional: Sr. GELMIREZ DE MELLO